

Volume 6 – Nº 3 – Setembro/Dezembro de 2012

Telemóveis, Professores e Encarregados de Educação: tecnologias na comunicação escola-família

Neuza Pedro
nspedro@ie.ul.pt

Paula Soares
paulafsoares@gmail.com

Universidade de Lisboa

Resumo

Assume-se como área temática a utilização dos telemóveis em contexto escolar especificamente, o seu papel no suporte e melhoria da comunicação estabelecida entre professores e encarregados de educação. O estudo desenvolvido apresenta uma natureza exploratória e procurou: a) perceber como podem as tecnologias móveis suportar novos padrões e maiores níveis de regularidade na comunicação estabelecida entre diretor de turma e encarregados de educação; e b) analisar as vantagens e desvantagens associadas à mobilização de tais tecnologias no suporte à comunicação escola-família. O projeto desenvolveu-se numa escola portuguesa com uma turma do 5º ano durante o ano letivo de 2010/2011, especificamente, através da exploração do envio de SMS/MMS como meio complementar de informação e de comunicação entre escola e família.

Palavras-chave: relação escola-família, colaboração, comunicação, tecnologia móvel.

Mobile Phones, Teachers and Parents: technologies in school-family communication

Abstract

Mobile phone' use in schools is assumed as the thematic domain in this article, in which its specific role in supporting and improving the communication established between teachers and parents is discussed and analyzed. The study presents an exploratory nature as aimed to a) understand how such technologies can support new standards and higher regularity in the communication established between teachers and parents and b) to explore the advantages and disadvantages associated with using mobile technologies for supporting home-school collaboration,. The project was developed in a Portuguese school, in a K5 class in 2010/2011, specifically through the exploitation of using SMS/MMS as a supplementary means of communication between schools and students families.

Keywords: school-family relationship, collaboration, communication, mobile technology.

Introdução

A vida atual, o contexto socioeconômico e a realidade no campo profissional fazem com que, contrariamente ao que seria desejável, cada vez mais famílias revelem menos tempo para tomarem em atenção o seu percurso educativo. Isto leva a que o acompanhamento que se ambicionava que fosse efetuado por parte dos pais relativamente à vida escolar dos seus educandos não se revele estabelecido, num grande número de situações.

As tecnologias móveis como meio de comunicação (complementar) entre diretor de turma e encarregado de educação é o tema do projeto em causa, e que nos leva a considerar e a colocar sob análise estes dois domínios. Cruzando-os num processo de exploração das formas de organização temporal que hoje são impostas às famílias e da sua relação com a vida escolar das crianças e jovens, procura-se

perspetivar como é que as tecnologias móveis de comunicação, podem ser integradas nesta equação, estimulando a comunicação entre escola e encarregados de educação, ao mesmo tempo em que se procura identificar vantagens e desvantagens decorrentes de tal processo.

Colaboração escola-família

A realidade tem mostrado que a participação das famílias na vida escolar dos seus educandos não é ainda, na maior parte dos casos, a desejada. Esta relação não conseguiu atingir a maturidade necessária para que se possa estabelecer uma comunicação capaz de produzir resultados positivos para os alunos. Contudo, em sentido oposto, aumentam os estudos que comprovam que uma efetiva colaboração entre escola e família é cada vez mais necessária.

(...) Most of the parents lack the information and school assistance on how to support learning of their children; absenteeism and lower achievement are correlated with lower frequency of meetings with teachers; parent-teacher relations are burdened by dissatisfaction, frustrations and “readiness to quit and disengage”, while the expectations of the other side are very high (teacher expected a lot from parents and vice versa) (PETROVIC, 2010, p.2).

Segundo Henderson, Hunt e Day (1994), o envolvimento das famílias está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos alunos. De igual modo, Redding (2002) sinaliza que se tem vindo genericamente a constatar que os alunos revelam um melhor desempenho académico quando encarregados de educação e professores compreendem mutuamente as suas expectativas e se mantêm em contato regular para comunicar sobre hábitos de aprendizagem, atitudes perante a escola, interações sociais e sobre o seu progresso académico.

Desta forma, uma comunicação regular apresenta-se como uma forma prática e rápida de criar laços de cooperação entre a família e a escola. Conforme, Marques (1997) dá conta dos resultados positivos obtidos num projeto desenvolvido numa

escola do centro do país, em que, de entre as diversas estratégias adotadas para reforçar a colaboração entre a escola e a família, a que melhores resultados obteve foi a abertura de uma linha telefônica para os encarregados de educação contatarem com os professores do seu respetivo educando. Tanto os professores como os encarregados de educação afirmaram considerar que a linha telefônica aberta era muito útil. Os contatos telefônicos estabelecidos destinaram-se, na maior parte dos casos, a procurar soluções conjuntas para a resolução de problemas de aprendizagem ou a comunicar problemas de saúde dos alunos. Pensando hoje nas novas tecnologias, Rogers e Wright (2008) assinalam igualmente que estas abrem novos meios de suporte à comunicação entre pais e professores.

A comunicação entre a escola e a família é mais efetiva quando flui em ambas as direções, e as escolas deveriam estabelecer a distinção entre esforços que se realizam para informar os encarregados de educação e os esforços que se fazem para permitir a ocorrência de oportunidades de efetiva comunicação com os encarregados de educação.

Vários autores têm defendido que a iniciativa de aproximação à família e à comunidade deve pertencer à escola por esta estar em melhor posição para o fazer (Harry, 1992; Marques, 2001). A escola, através da sua direção e dos seus projetos educativos, pode criar uma atmosfera conducente à comunicação proporcionando oportunidades para que esta ocorra.

A escola não apresenta qualquer vantagem em se apresentar fechada sobre si. Se cabe aos seus profissionais criar um ambiente facilitador de aprendizagem, cabe também a estes proporcionar um ambiente facilitador de comunicação. Neste domínio, a figura do diretor de turma assume especial relevância. O diretor de turma pode neste campo atuar em favorecimento dessa comunicação e ser um fator muito importante para o sucesso na colaboração entre escola e família.

No âmbito das relações entre a escola e a família o diretor de turma na medida em que:

1. Representa a imagem da escola perante os pais.
2. Desempenha o papel de intermediário entre os pais e os outros professores.
3. Assegura um acompanhamento individualizado dos alunos.

4. Atua junto das estruturas de orientação educativa por forma a que estas desempenhem com eficácia o papel de apoio aos alunos (Alho & Nunes, 2009).

Poulou e Matsagouras (2007) conduziram um estudo com o propósito de analisar a percepção de pais e professores acerca do seu próprio papel no domínio do envolvimento parental e da cooperação entre pais e professores e as suas principais conclusões apontam que:

there is a clear differentiation between teachers and parent's roles: while teachers are expected to organize the learning and to inform the parents on the child's academic progress, parents are responsible for child's social and emotional development; parents prefer formal ways of communicating with teachers, such as parent-teacher conferences, help with children's misconduct in school, informing the teachers about the child – "concrete and superficial relation with teachers"; teachers perceive their roles as very distinct from parents and "conceptualize their cooperation in rather limited and school-centered way (p.87).

Como obstáculos à relação entre a escola e as famílias dos alunos referidos pelos diretores de turma, pudemos constatar que estes atribuem a falta de envolvimento dos pais nas atividades da escola, ao desinteresse dos pais pela vida escolar dos seus educandos. Este facto surge na literatura, como uma visão dos professores que não corresponde à realidade. Os professores tendem a interpretar a ausência das famílias das atividades escolares como desinteresse pela educação dos educandos, mas muitas vezes, é a escola que os afasta ou que não desenvolve atividades que promovam o envolvimento (Marques, 2001).

Concomitantemente o relatório da BECTA (2009) justifica que a participação da família na escola peca por défice e/ou caracteriza-se, em geral, por um perfil de baixa intensidade motivado por razões várias, funcionando os alunos como o canal de comunicação, o qual muitas vezes mantém o silêncio ou a omissão como padrão de informação. Em primeiro lugar os professores mantêm uma resistência relativamente ao envolvimento dos pais/encarregados de educação no seu trabalho. Depois, porque a larga maioria dos pais não tem habitualmente contato com o meio escolar, não domina o funcionamento quotidiano das escolas, das relações formais e

informais que se estabelecem, excetuando os casos em que os pais são, eles próprios, professores, o que é uma situação particular (nem sempre salutar). Na verdade, a relação entre encarregados de educação e professores é tremendamente assimétrica; os professores tendem a dominar, pelo estatuto, quaisquer processos de tomada de decisão.

Uma das perspectivas teóricas de maior notoriedade no domínio de colaboração escola – família decorre dos trabalhos de Sanders (1998) e Epstein (1992), autoras da teoria da sobreposição das esferas de influência a qual se alicerça no princípio fundamental de que a escola, a família e a comunidade- as três esferas em que a criança se encontra inserida e que a influenciam- devem partilhar objetivos comuns para as crianças e jovens, sobretudo em relação ao seu sucesso académico, na medida em que estes são mais eficazmente atingidos se houver uma junção de esforços e uma mediação coordenada, em que cada esfera atua de acordo com a sua especificidade em prol de um propósito comum (Zenhas, 2006).

Segundo as autoras revela-se possível tipificar diferentes formas de envolvimento parental e que surgem associadas a diferentes níveis de parceria entre escola e família:

1º Tipo: Ajuda da Escola à Família – em que a escola acompanha as famílias no papel educativo de forma a criar as condições físicas, emocionais e educativas para os alunos aprenderem. Engloba atividades destinadas a promover ou a melhorar conhecimentos e competências dos encarregados de educação para prestarem cuidados básicos aos seus educandos, favorecendo assim o seu desempenho enquanto estudantes.

2º Tipo: Comunicação Escola/Família – a escola comunica com as famílias acerca das aprendizagens e progressos dos alunos. Refere-se às atividades que envolvem troca de informações entre a escola e os encarregados de educação sobre os alunos e os programas escolares. É importante que a comunicação se faça de uma forma positiva e numa linguagem acessível e que se realize nos dois sentidos, escola-família e família-escola. Este é o tipo de colaboração que se regista com mais frequência nas nossas escolas, nomeadamente através da realização de

reuniões, de atendimentos individuais e do envio de circulares ou de fichas de avaliação periódica aos encarregados de educação através dos alunos.

3º Tipo: Ajuda da Família à Escola – a escola proporciona com a família atividades de voluntariado na escola. Abrange atividades em que as famílias contribuem com uma parte do seu tempo livre e com os seus talentos para colaborar com a escola, os professores e os alunos, inclui ainda a participação dos familiares enquanto público ou participantes de espetáculos culturais ou desportivos promovidos pela escola. São atividades típicas deste tipo o convite às famílias para assistirem a festas de Natal ou de fim de ano letivo e a exposições e espetáculos realizados em semanas abertas nas escolas.

4º Tipo: Envolvimento da Família em Atividades de Aprendizagem em Casa – a escola esclarece a família para a necessidade da realização de atividades de aprendizagem em casa e que se procura que sejam complementares ao trabalho realizado em sala de aula e supletivas de necessidades identificadas.

5º Tipo: Participação na Tomada de Decisões – a escola envolve a participação das famílias ou dos seus representantes nos órgãos de tomada de decisão na escola dos assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos.

6º Tipo: Intercâmbio com a Comunidade – existe uma partilha de responsabilidades e recursos entre a escola e as instituições comunitárias que trabalham com crianças e jovens (SANDERS & EPSTEIN, 1998).

Mendel (2007) apresentou também uma tipologia de envolvimento parental sinalizando diferentes tipos de participação parental nas atividades escolares. A primeira associava-se ao contato com o professor através de reuniões, correspondência, ou encontros ocasionais onde os pais assumem geralmente o papel de ouvintes subordinados, cumpridores de ordens que chegam do topo (MENDEL, 2007) ou em reuniões individuais que resultam normalmente da convocação dos pais à escola para discutir o mau comportamento dos filhos ou a fraca progressão (MENDEL, 2007). Na segunda das participações apontadas, os pais assumem o papel de “ajudante do professor” envolvendo-se na organização de festas ou visitas de estudo, por exemplo, e, finalmente, uma terceira dimensão em

que os pais trabalham para a turma ajudando em tarefas como o transporte de alunos a atividades ou a decoração da sala. Mas, segundo Mendel, em nenhuma destas perspectivas os pais sentem a escola como sua, mesmo trabalhando para ela.

A problemática e o projeto

Verificando-se, de forma genérica, algumas limitações no relacionamento estabelecido entre as instituições escolares e os encarregados de educação, é necessário criar alternativas viáveis para suplantar tais limitações. Tendo em conta, que as tecnologias móveis se apresentam hoje como o meio de comunicação plenamente usado pela grande maioria dos portugueses poder-se-á, desta forma, recorrer a este meio como forte instrumento para fomentar um maior e mais positivo envolvimento dos encarregados de educação na visão escolar. Segundo Rogers e Wright (2008) “technology has been shown to increase the means by which parents and teachers communicate (...) Innovative technologies such as cell phones, e-mail, and websites provide schools with new tools for reaching middle school parents and keeping them informed about their children” (p.36).

De igual modo, Zerger (2007) assinala que a mobilização das tecnologias móveis no suporte à comunicação entre escola e pais são amplamente vantajosas na medida em que *“helps the parents feel more comfortable because they don't have to cringe every time they get a call from their child's teacher and lets the children know that you are communicating with their parents on a regular basis”* (p. 1), defendendo mesmo o autor que a mobilização de tais equipamentos para suporte a esta comunicação é já uma realidade estabelecida em vários países (veja-se o Reino Unido) e que se revela mesmo difícil de continuar a protelar. No contexto nacional, as iniciativas que de forma consistente tenham explorado as potencialidades das tecnologias na comunicação entre a escola e as famílias dos alunos revelam-se limitadas (valoriza-se contudo o trabalho de GRÁCIO, RODRIGUES & TORRES, 2009).

A área temática da presente investigação centra-se na análise da utilização dos telemóveis em contexto escolar como meio de comunicação entre o diretor de turma e os encarregados de educação, tendo em conta a presença e o sentido de conectividade que estas novas tecnologias propiciam. Desta forma, elege-se o seguinte problema de investigação: Poderá a utilização das tecnologias móveis, especificamente o telemóvel ser utilizado para estimular a comunicação e a cooperação entre a escola, na figura do diretor de turma, e os encarregados de educação?

Para suportar a resposta à questão, um projeto foi desenvolvido como propósito central de contribuir para perspetivar novas formas de utilização das tecnologias com vista a aproximar os encarregados de educação não só à escola em geral, mas em particular das atividades e projetos educativos desenvolvidos pelos seus educandos, e envolvendo-se consecutivamente de forma mais ativa nos processos de aprendizagem escolar. Pretende-se pois perspetivar que papel poderá ter a tecnologias móveis de comunicação, nomeadamente, os telemóveis, nesse processo de aproximação.

Assim sendo, recorreu-se à utilização do telemóvel como meio de promoção da comunicação entre diretor de turma e encarregados de educação dos alunos, pretendendo-se que através do contato por mediado por tais equipamentos os encarregados de educação pudessem: seguir atentamente as informações fornecidas pela escola e as atividades nesta realizadas; contatar com o diretor de turma; conhecer e acompanhar os planos de estudo, o projeto curricular de turma e sua implementação; acompanhar regularmente o desempenho e o comportamento dos seus educandos e colaborar em geral na vida da escola do seu educando.

A disponibilização do telemóvel como meio de contato e de informação foi entendida como meio canal promotor de maior regularidade na comunicação entre o diretor de turma e os encarregados de educação, de forma direta e instantânea, e sobretudo, pretendia estabelecer padrões mais salutareos de comunicação, isto é, descentrados de situações-problema e dificuldades e mais orientados para as aquisições,

conquistas e progressos dos alunos, mobilizando-se assim prioritariamente informações de índole positiva (aquisições, desenvolvimentos). Isto foi estabelecido através do envio semanal de SMS para os encarregados de educação, relativas às atividades e progressos escolares e complementando com o envio de MMS com evidências das produções desenvolvidas.

O projeto operacionalizou-se assim com base nos seguintes objetivos específicos:

- a) Perceber e descrever esta experiência, procurando identificar o grau de acolhimento e o sentido de utilidade que conferem os pais às tecnologias moveis na comunicação escola-família;
- b) Identificar as vantagens e desvantagens da utilização das tecnologias móveis na comunicação escola-família.

O projeto decompôs-se em três fases distintas: uma fase de diagnóstico, uma fase de implementação e uma fase de avaliação sendo que o presente trabalho se focaliza na análise dos dados recolhidos no decorrer dessa terceira fase.

A primeira fase considerou o processo de diagnóstico que comportou a análise da razoabilidade e grau de exequibilidade do mesmo no contexto eleito e atendeu a: seleção da turma e convite aos encarregados de educação para participação no estudo, levantamento das soluções técnicas mais adequadas, levantamento do número de pais com telemóvel e respectiva operadora, seleção do equipamento a utilizar para contato e respectivo tarifário decorrente da avaliação das opções financeiras mais vantajosas.

A fase de implementação foi concretizada através do estabelecimento de um plano de envio regular de mensagens via telemóvel, através do serviço de Mensagens Curtas aos encarregados de educação com o propósito de informá-los acerca das diferentes atividades escolares desenvolvidas e para a promoção de informação útil para estes ajudarem os seus educandos na persecução dos objetivos trabalhados e a trabalhar na escola, bem como, dos sucessos escolares evidenciados pelos seus

educandos. A procura de estímulo ao estabelecimento de padrões de comunicação mais positivos e não focados no erro conduziu a que o conteúdo das mensagens enviadas se associa-se aos aspetos positivos das aprendizagens e desenvolvimento de competências em detrimento das dificuldades evidenciadas (ainda que abordadas quando veementemente necessárias de sinalizar).

A terceira fase procurou avaliar os efeitos conseguidos com o projeto, considerando-se para o efeito, sobretudo a análise das percepções dos pais e encarregados de educação. O estudo realizou-se no ano letivo 2010/2011, numa Escola Secundária com 2º e 3º Ciclos em Portugal, escola sede de agrupamento, situada na região educativa de Lisboa. O agrupamento incluía para além da Escola Sede, os seguintes estabelecimentos de ensino: 2 Jardins de Infância com Educação Pré-Escolar Normal e 3 Escolas Básicas do 1º Ciclo.

Metodologia

O presente estudo assume-se como uma investigação de cariz exploratório na medida em que se procura descrever e analisar áreas do conhecimento emergentes no domínio da Educação e consequentemente pouco sistematizadas, especialmente no contexto nacional, e em particular associadas à análise dos riscos potencialidades associados à integração das tecnologias móveis em contexto escolar. Este tipo de estudo é mobilizado, sobretudo quando o fenómeno em análise não revela ainda um corpo de conhecimento sólido acerca do seu funcionamento e caracterização. A análise efetuada assentou-se em dados de natureza quantitativa.

Participantes

O grupo de participantes deste estudo foi composto pelos encarregados de educação de uma turma com 23 alunos, do 5º ano de escolaridade do 2º ciclo do ensino básico. Entendeu-se que o 5º ano de escolaridade apresentava-se como o contexto ideal para a implementação do projeto em causa na medida em que o

mesmo surge como ano de transição do 1º ciclo para o 2º ciclo, onde tanto os alunos como os pais revelam sempre algumas preocupações e ansiedades relativamente ao processo de adaptação à nova dinâmica escolar, decorrente sobretudo do término da monodocência, da fragmentação disciplinar do calendário escolar (ADAM & CHRISTENSON, 2000) e da convivência com alunos de faixas etárias superiores.

Dos encarregados de educação dos alunos que constituíam a turma, 17 participaram efetivamente no projeto. Os 17 encarregados de educação envolvidos neste projeto assumiam em média 40,65 anos de idade, tendo-se registado a idade mínima de 32 anos e a idade máxima de 50 anos. O grupo de encarregados de educação era constituído por 82,4% de elementos do género feminino e 17,6% do género masculino.

Relativamente às habilitações literárias dos encarregados de educação, 64,7% apresentam um nível de formação não superior. No grupo de encarregados de educação registou-se uma taxa de 11,8% técnico profissional, 17,6% de licenciados e de 5,9% de mestrados, perfazendo um total de 35,3% sujeitos com habilitações literárias ao nível do ensino superior.

Instrumentos

Como referem De Ketele e Roegiers (1999)

“ a recolha de informações pode, desde já, ser definida como o processo organizado posto em prática para obter informações junto de múltiplas fontes, com o fim de passar de um nível de conhecimento para outro nível de conhecimento ou de representação de uma dada situação... ” (p. 17)

que deve implicar a maior sistematicidade e cientificidade possível na sua decomposição e análise.

Centrando as atenções na forma de obter as informações pretendidas e procurando-se garantir que se respondia aos objetivos de investigação assumidos, O questionário foi elaborado pelos elementos que constituem esta equipa de

investigação. Por limitações de ordem temporal, procedimentos de pré-testagem não foram assegurados.

O questionário foi elaborado previamente ao processo de implementação do projeto e tendo sido organizado em 4 partes

- 1) Dados pessoais dos participantes.
- 2) Práticas de utilização pessoal do telemóvel.
- 3) Impacto atribuído ao projecto. Neste domínio distinguiram-se 5 dimensões para análise: comunicação com a escola, envolvimento parental, desempenho académico, comportamento na aula e apoio na aprendizagem em casa.
- 4) Identificação das vantagens e desvantagens associadas ao projeto.

A descrição dos objetivos específicos de cada uma das dimensões do instrumento e o número de itens a estas associados não descritos na tabela 1.

Tabela I: Matriz do Questionário Final Aplicado aos Participantes do Estudo

	Dimensões	Objetivos específicos	Itens
Parte I	Dados pessoais	Caracterizar os participantes em relação à idade, género e habilitações literárias.	1, 2, 3
Parte II	Práticas de utilização das tecnologias móveis	Perceber a regularidade, funcionalidade e finalidade do uso que os participantes fazem do telemóvel.	1,2,3
	Apreciação do impacto do projeto, nas seguintes dimensões:		
Parte III	a) Comunicação – Escola – Encarregados de Educação	Perceber de que forma a comunicação acrescentou alguns benefícios no contato com a escola e na sua regularidade, na perspectiva dos participantes.	1, 2, 4, 13 e 14

Volume 6 – Nº 3 – Setembro/Dezembro de 2012

	b) Envolvimento parental na Escola	Aferir se os participantes se sentiram mais envolvidos na vida escolar do seu educando e mais próximos da instituição escolar.	5, 8, 10 e 17
	c) Acompanhamento do desempenho acadêmico (aprendizagens e competências desenvolvidas em sala de aula)	Avaliar se os participantes sentiam-se mais conhecedores do desenvolvimento escolar do seu educando e dos conteúdos abordados na sala de aula.	3 e 6
	d) Acompanhamento do comportamento (em sala de aula)	Perceber se a informação recebida acerca do comportamento na sala de aula do aluno, tinha reflexos em casa.	7, 12 e 15
	e) Apoio às aprendizagens escolares (em casa)	Conhecer as implicações das informações recebidas ao nível do apoio ao estudo em casa.	9, 11 e 16
Parte IV	Opinião sobre o projeto desenvolvido	Perceber, as vantagens e desvantagens do projeto e se as expectativas iniciais se alteraram.	1, 2, 3, 4 e 5

As questões constitutivas da parte II do questionário apresentam um formato de resposta associado à escala de Likert com cinco níveis de resposta, que se desenharam desde a opção “discordo totalmente”, associado ao valor de cotação 1 (valor mínimo), até ao “concordo totalmente”, associado ao valor de cotação 5 (valor máximo) para as afirmações em formato positivo. A cotação pelos itens foi invertida para os itens formulados em sentido negativo (especificamente itens 4, 8 e 14).

Procedimentos

Para que o projeto pudesse ser desenvolvido naquele contexto, foi previamente necessário contatar o diretor do agrupamento de escolas para garantir autorização para a sua implementação.

No seguimento da anuência da direção da escola, foi adquirido o equipamento que seria utilizado no projeto em causa como meio de contato entre o diretor de Turma e os encarregados de educação estendendo assim, além do oficialmente definido o período de atendimento a encarregados de educação. Posteriormente foi agendada uma reunião com os encarregados de educação da turma em causa para apresentação do projeto. A mesma teve lugar no mês de Setembro de 2010 onde compareceram a totalidade dos encarregados de educação da turma. Procedeu-se à explicação do projeto, o qual foi aceite com bastante receptividade por parte de todos os participantes, não tendo sido levantadas quaisquer objeções. A reunião em causa permitiu recolher informação relativamente aos números móveis de contato e respectivos tarifários utilizados pelos encarregados de educação pelo que se procedeu à seleção do cartão de dados, da operadora e do tarifário a utilizar para o projeto. O equipamento a utilizar já tinha sido adquirido e o modelo em causa assumia como principais características: não estar bloqueado a qualquer rede, possuir elevada autonomia, possuir uma câmara fotográfica de elevada resolução, atendendo a que esta característica se revela importante para a recolha de evidências (fotos/vídeos) exemplificativas das atividades e produtos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano letivo.

A implementação das atividades que estruturam do projeto, foram assim iniciadas no mês de Janeiro de 2011 (início do segundo período) tendo sido concluídas, para efeitos de recolha de dados no final do ano letivo 2011/2012. O projeto teve assim a duração de seis meses, o que correspondeu ao período de tempo que compõe o segundo e terceiro período do ano letivo de 2010/2011.

Após a conclusão da etapa de implementação das atividades do projeto foi necessário proceder ao novo momento de recolha de dados. Em Junho de 2011,

aplicou-se o questionário desenvolvido aos participantes do projeto para perceber a opinião dos mesmos sobre a nova metodologia de comunicação utilizada.

No design e implementação deste estudo esteve sempre presente a preocupação de sublinhar que a participação no mesmo assumia um carácter voluntário tanto para os alunos como para os encarregados de educação, sendo possível terminar essa participação quando pretendido. Foi igualmente garantida a confidencialidade e reserva de todos os dados associados aos participantes.

Resultados

Análise da avaliação global do projeto

Na realização da análise dos resultados, procurou-se perceber o impacto percebido do mesmo junto dos pais e encarregados de educação participantes do projeto. Dos 17 encarregados de educação que foram envolvidos, todos responderam ao questionário aplicado no final do ano letivo.

Relativamente ao valor médio global das respostas ao questionário aplicado ao grupo de encarregados de educação participantes no projeto, constatou-se que este se mostrou elevado (4,10) apresentando um desvio padrão de 0,44. É importante lembrar que este valor médio encontrado, tem por base uma escala numérica situada entre 1 e 5, sendo 1 o menor valor possível (associado à opção de resposta ‘discordo totalmente’) e sendo o valor 5 o valor mais elevado possível (associado à opção de resposta ‘concordo totalmente’).

Salienta-se ainda que o valor registado no desvio-padrão revela que os valores médios encontrados no score total da escala por parte dos diferentes participantes se revelam muito divergentes relativamente ao valor médio encontrado.

Volume 6 – Nº 3 – Setembro/Dezembro de 2012

Tabela II: Score Total da Escala

n=17	Valor médio	Desvio padrão
Item 1 - Esta iniciativa de promover a comunicação entre pais escola através do telemóvel possibilitou maior regularidade no meu contato com a professora	4,71	0,47
Item 2 - Considero que o telemóvel se apresenta como um meio seguro e eficaz de comunicar com a professora.	4,53	0,80
Item 3 - Este tipo de comunicação permitiu-me estar mais informado acerca dos conteúdos trabalhados na sala de aula.	4,53	0,62
Item 4 - Considero que, em certa forma, esta iniciativa inibiu a comunicação face-a-face com a professora.	2,76	1,30
Item 5 - Este projeto permitiu-me sentir mais envolvido no meio escolar do meu filho.	4,06	1,03
Item 6 - Este projeto permitiu-me tomar maior contato e ficar mais regularmente orgulhoso dos bons desempenhos escolares do meu filho.	3,82	1,07
Item 7 - A troca de informação por telemóvel com a professora, permitiu-me conversar mais com o meu filho, em casa, sobre o seu comportamento em sala de aula.	4,12	0,93
Item 8 - A comunicação com a escola por telemóvel revela-se pouco prática e consome muito tempo.	3,65	1,46
Item 9 - Os relatórios enviados por SMS permitem organizar algumas atividades de estudo para o fim-de-semana de forma a sistematizar alguns dos conteúdos abordados nessa semana.	4,41	0,87
Item 10 - A comunicação por tele móvel facilita o envolvimento parental na escola.	4,24	0,75
Item 11 - Esta iniciativa permitiu ter acesso a informação suficiente para identificar se o meu filho está a fazer progressos no percurso escolar.	4,06	0,90
Item 12 - Consegui perceber melhor e de forma mais atempada as dificuldades escolares do meu educando.	3,76	1,09
Item 13 - Sinto mais tranquilidade, pois sei	4,53	0,72

Volume 6 – Nº 3 – Setembro/Dezembro de 2012

que receberei uma SMS da professora caso surja alguma situação de relevo na escola.		
Item 14 - A troca de informação por telemóvel revela-se, de certa forma, dispendioso.	3,13	1,36
Item 15 - Este projeto permite-me conhecer mais atentamente alguma dificuldade de comportamento do meu educando.	4,06	0,75
Item 16 - Esta troca de comunicação faz com que o meu educando perceba que a professora e os pais trocam informações e se interessam pelo seu desempenho.	4,65	0,49
Item 17 - O envolvimento dos pais na escola é essencial para um percurso escolar de sucesso e este projeto estimulou-o.	4,65	0,61
Score total	4.10	0.44

Analisou-se igualmente os valores médios atribuídos a cada item do questionário final, como é apresentado na tabela 6. Estes evidenciam que os valores médios apresentados em cada um dos 17 itens se encontram situados entre 3 (2.76 foi valor mínimo registado) e 4 (4.71 foi o valor máximo registado), o que se apresenta revelador de um grau de apreciação moderado a favorável por parte dos encarregados de educação, em relação ao projeto. Não se encontraram, pois, avaliações negativas da iniciativa.

O item que apresenta um valor médio mais reduzido, e ainda assim próximo de 3, é o item 4 associado à questão “*Considero que, em certa forma, esta iniciativa inibiu a comunicação face a face com a professora.*” Mostrando um valor médio de 2,76, com um desvio padrão de 1,30 (encontrando-se assim alguma dispersas nas respostas dos encarregados de educação neste item).

Com valor médio superior a 4,7 aparece o item 1 (“*Esta iniciativa de promover a comunicação entre pais escola, através do telemóvel, possibilitou maior regularidade no meu contato com a professora*”) com o valor médio de 4,71 e um desvio padrão de 0,47.

Assume-se igualmente como objetivo analisar separadamente e em maior de detalhe a avaliação do impacto do projeto em cada uma das dimensões

consideradas no questionário, especificamente, comunicação escola – encarregados de educação, envolvimento parental na escola, acompanhamento do desempenho acadêmico (aprendizagens e competências desenvolvidas em sala de aula), acompanhamento do comportamento (em sala de aula) e o apoio às aprendizagens escolares (em casa).

De acordo com a tabela III, podemos verificar que, os encarregados de educação avaliaram favoravelmente o impacto percebido do projeto desenvolvido, atribuindo valores médios elevados em todas as dimensões consideradas.

Salientamos, em especial, que a dimensão 5 “Apoio na aprendizagem em casa” apresentou-se como a dimensão em que o valor médio se revelou mais elevado, 4,37, com um desvio padrão de 0,56.

Tabela III: Avaliação das Dimensões

n=17	Valor médio	Desvio padrão
1 - Comunicação escola – enc. de educação	3,94	0,39
2 - Envolvimento parental	3,87	0,44
3 - Acompanha/ do desempenho acadêmico	4,18	0,75
4 - Comportamento na aula	3,98	0,87
5 - Apoio na aprendizagem em casa	4,37	0,56

Considerando as outras questões que se orientavam para a avaliação efetuada pelos encarregados de educação ao impacto detido pelo projeto em causa, apresentam-se seguidamente dados relativos às expectativas, vantagens/desvantagens identificadas no projeto.

No que concerne ao item “*Considera a frequência de recepção de SMS/MMS adequada?*”, as respostas encontradas evidenciam que 94,12% dos encarregados

de educação classificaram como adequada a frequência da recessão da informação enviada por parte do diretor da turma.

Análise das diferenças associadas às variáveis caraterizantes dos participantes

Com o objetivo de se analisar se se revelava possível identificar diferenças nos valores médios anteriormente analisados no score total do questionário, procedeu-se no sentido de calcular os efeitos associados a variáveis caracterizantes dos encarregado de educação envolvidos no projeto, como seja, (i) dados pessoais (sexo, idade- grupo etário e habilitações literárias), (iii) práticas de utilização pessoal de tecnologia móvel (regularidade e finalidades da utilização), (iii) utilização ativa do telemóvel para comunicar com o diretor de turma (iv) superação de expectativas relativamente ao projeto.

Neste contexto é importante sublinhar que, do total de participantes no estudo, foi possível constatar que, de acordo com as respostas ao item *“Utilizou esta forma de comunicação para contatar o professor?”* do grupo IV, 58,82% dos pais recorreu à utilização do telemóvel como forma de também eles contatar com a professora, o que significa que a comunicação inicialmente prevista, a realizar-se apenas em sentido unidirecional (Diretor de turma→ Encarregados de Educação) não por se entender inadequado o contato inverso mas por se considerar que não se deveria suscitar que os pais despendessem o valor associado ao envio de mensagens, acabou por se revelar efetivamente bidirecional, recorrendo também os pais ao telemóvel para enviar mensagem ao diretor de turma. Desta forma entendeu-se pertinente analisar também os possíveis efeitos associados a esta diferença na direcionalidade da comunicação realizada entre diretor de turma e encarregados de educação.

Contudo, o número de elementos identificáveis em cada uma das categoriais possíveis de identificar em cada uma das variáveis não permitiu efetuar os cálculos em causa para todas as variáveis referidas, atendendo a que não se encontrava

garantida equivalência numérica dos grupos (PESTANA & GAGEIRO, 2008). O cumprimento de tal requisito foi respeito apenas nas variáveis seguidamente apresentadas.

Tabela IV: Análise dos Níveis de Significância das diferenças registadas nos valores médios

Variáveis	n	Valor médio	Desvio padrão	t	sig
Idade					
- [40-60 anos[6	4,13	0,14	-	0,87
- [30-40 anos[11	4,08	0,55	0,17	
Habilitações literárias					
- Ensino não superior	11	4,15	0,46	0,63	0,54
- Ensino superior	6	4,01	0,45		
Utilização SMS p/ contacto c/ DT	10	4,19	0,40	0,56	0,03
-Sim	7	3,97	0,50		
-Não					

Da análise dos níveis de significância associados aos valores médios relativos a cada uma das variáveis (dicotómicas) referidas foi possível constatar, com base na estatística-teste t-student, que apenas se encontraram diferenças significativas na apreciação do impacto do projeto associada à variável utilização de mensagens para contato com o diretor de turma. Desta forma, verifica-se que o estabelecer de padrões de comunicação assentes no diálogo “mediado” pelo serviço de SMS/MMS entre diretor de turma e encarregados de educação, conduz a que tais encarregados de educação apreciem de forma mais elevada o impacto do projeto desenvolvido.

É de assinalar que para aplicação do teste paramétrico anteriormente referido se viram garantidos os pressupostos de aplicação do teste, especificamente, a homogeneidade de variâncias e normalidade na distribuição (MARÔCO, 2003), ainda que se assinale para o efeito o limitado número de participantes nos grupos constituídos.

Vantagens e desvantagens assinaladas ao projeto

Dos 17 Encarregados de Educação inquiridos, 96% respondeu “sim” ao terceiro item da parte IV do questionário onde se questionava se “*Encontra vantagens neste projecto?*”. Apenas 1 dos Encarregado de Educação optou pela resposta negativa. Assim, 16 Encarregados de Educação inquiridos afirmaram que identificaram vantagens com a implementação deste projeto.

Por processos de análise de conteúdo às respostas abertas fornecidas para justificação da opção tomada na questão anterior apresenta-se na tabela seguinte considerando a respetiva ordem de incidência.

Tabela V: Análise dos Conteúdos ao Item 3 da Parte IV (Vantagens).

Categorias	Frequência
Maior proximidade entre pais e escola	9
Maior conhecimento/regularidade da evolução escolar do educando	7
Facilidade e rapidez da informação entre escola - família	2
Acompanhamento de estudo em casa	2
Maior envolvimento com a vida escolar	1

Como pode ser observado na tabela 7, os Encarregados de Educação referiram como principal vantagem a “Maior proximidade entre pais e escola”, com 9 indicações. Apresentam-se alguns exemplos das respostas fornecidas pelos pais adoptando-se aqui um discurso direto: “*Permite um contato direto entre a Diretora de Turma e o Encarregado de Educação.*” (Encarregado de Educação 12)

“*Permite uma melhor preparação dos alunos com o apoio dos pais. A informação atempada permite um melhor planeamento das tarefas.*” (Encarregado de Educação 13)

Em oposição, ou seja, no que se refere à sinalização de desvantagens associadas ao projeto, constatou-se que apenas 2 dos 17 inquiridos apontaram desvantagens ao projeto implementado, sendo a seguinte desvantagem o ponto assinalado por ambos:

“Provável sobrecarga de trabalho sobre a professora responsável.” (Encarregado de Educação 6)

A desvantagem apresentada pelo Encarregado de Educação não aponta problemas na implementação do projeto em si, antes direciona-se para a preocupação com o excesso de trabalho na recessão e envio de SMS pode acarretar para o diretor de turma.

Considerações Finais

Neste estudo de natureza exploratória procurou-se contribuir para a sistematização de conhecimento acerca de como as tecnologias móveis de uma das suas mais simples e comuns funcionalidades- o envio de SMS/MMS - enquanto artefatos sociais relevantes no dia-a-dia dos diferentes atores do contexto escolar (alunos, professores e outros agentes educativos) podem ser favoravelmente integrados no contexto escolar. Especificamente como este pode ser ativa e produtivamente atualizado para promover a comunicação e a partilha de informação entre as diversas partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem e inerentemente contribuir para estimular: a) processos mais ágeis de resolução de problemas, consequente da rapidez com que a comunicação entre casa e escola pode ocorrer e b) um melhor acompanhamento escolar (e acredita-se por inerência um melhor rendimento académico) sendo simultaneamente mobilizado para estabelecer padrões mais saudáveis e regulares de comunicação entre a escola e família. Os valores registados nos diferentes itens do questionário evidenciaram apreciações positivas relativamente à iniciativa.

As respostas dos pais e encarregados de educação envolvidos evidenciaram que os mesmos avaliaram de forma genericamente favorável o projeto, entendendo-o como relevante para estabelecer um contato imediato, seguro e eficaz com o diretor de Turma dos seus educandos o que a seu ver lhes permitiu estar mais informados acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula para se sentirem mais envolvidos no contexto escolar.

Outro aspeto que merece ainda ser considerado será o impacto atribuído pelos encarregados de educação ao trabalho em cada uma das dimensões distinguidas através do questionário utilizado para o efeito, a recordar:

Relativamente às dimensões “Comunicação Escola – Encarregados de Educação” e “Envolvimento parental na escola”, os encarregados de educação consideraram que foi possível passar a comunicar de forma periódica com a escola obtiveram mais informações da parte do diretor de turma, do que se revelava para estes habitual e puderam consequentemente acompanhar a evolução escolar dos seus educandos e ainda envolver-se mais na vida da escola.

“Estamos mais em contato com o professor e resolver os problemas dos alunos mais rápido” (Encarregado de Educação do aluno 3)

“Estou sempre informada sem necessitar de ir à escola” (Encarregado de Educação do aluno 15)

Contudo, os dados apresentados pelos mesmos alertam para o facto deste tipo de comunicação poder contribuir, em certa medida, para inibir a relação face-a-face. Tal indício ainda que não estudado em profundidade merece especial atenção na medida em que como refere Adell (1997) as tecnologias não devem ser uma mera ferramenta didática para professores e alunos, mas sim um meio para fazer melhor, e consequentemente, jamais podem ter efeitos nefastos para qualquer processo. Atendendo a que o telemóvel veio alterar o modo de interação das pessoas, sendo possível tirar partido do mesmo para melhorar as práticas comunicacionais (FERREIRA & TOMÉ, 2010) teremos que o fazer em total benefício de todos os envolvidos e analisar efeitos colateralmente impostos.

No que diz respeito à Dimensão 3, Acompanhamento do Desempenho Académico (Aprendizagens e Competências Desenvolvidas em Sala de Aula), os encarregados de educação consideraram que o projeto foi amplamente benéfico e ajudou-os a estarem melhor informados acerca dos progressos dos seus educandos, que se revela uma mais valia para o rendimento académico (HUNT & DAY, 1994). Segundo Zerger (2007), isto será de apoiar e valorizar na medida que os pais se sentem mais à vontade, e ao mesmo tempo os filhos ganham noção que os pais e o diretor de turma estão em contato regular e que trocam informações úteis acerca dos seus progressos escolares. A mais-valia do trabalho realizado relativamente a esta dimensão aparece explícita em algumas das respostas dadas pelos encarregados de educação e trazidas como exemplo:

“As expectativas eram altas, mas não estava a contar que a interação fosse tão assídua e proveitosa no acompanhamento da atividade escolar da minha educanda” (Encarregado de Educação do aluno 6).

No que respeita à Dimensão 4, Acompanhamento do Comportamento (em Sala de Aula), esta surgiu igualmente como uma dimensão bastante valorizada pelos encarregados de educação. Pelas diversas problemáticas de âmbito disciplinar que se assiste em contexto escolar, onde o comportamento em sala de aula é consensualmente aceite como fator crítico, entende-se que o projeto desenvolvido ganhou neste domínio igualmente relevância, nomeadamente porque o comportamento em sala de aula pode favorecer ou comprometer a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual. Já Knight (2005) apoiava os benefícios da utilização do telemóvel pela sua versatilidade e os encarregados de educação corroboraram essa opinião na medida em que podiam agir mais prontamente do que com base noutro meio de contato como seja a caderneta escolar ou as reuniões presenciais, podendo, pois, atuar de forma mais atempada na regulação de desníveis no comportamento do seu educando.

Finalmente, no que concerne à Dimensão 5, Apoio às Aprendizagens Escolares (em Casa), esta foi de facto a dimensão que os encarregados de educação mais

valorizaram, tendo assinalado que o projeto permitiu um auxílio mais direto e eficiente aos seus educandos na realização dos trabalhos escolares, nas atividades de estudo em casa e preparação para as provas de avaliação, o que consequentemente contribuiu, na sua percepção, para um melhor desempenho escolar das crianças.

“Permite-nos ajudar os nossos filhos a estudar” (Encarregado de Educação do aluno 17).

“(e) a forma de termos informação sobre os nossos filhos: como trabalhos de casa” (Encarregado de Educação do aluno 11).

Em súmula podemos considerar que o estudo evidenciou uma favorável avaliação global do projeto após o seu término, sendo sobretudo assinaladas vantagens à sua implementação estando a única desvantagem assinalada relacionada com a preocupação com o tempo que tal iniciativa poderá tomar ao professor, elemento que necessita ser atentamente considerado.

Outra limitação que o projeto pode ainda acarretar associa-se a uma possível diminuição do contato face a face entre pais e diretor de turma. Esta possível consequência não pode absoluta e imediatamente ser entendida como promotora de uma relacionamento mais frágil ou superficial entre pais e diretor de turma decorrente do aproveitamento de outras formas de contato o qual se crê igualmente eficiente na sua função. O item com valor médio mais elevado revelou-se mesmo indicativo de que os encarregados de educação perceberam comunicar mais com o diretor de turma.

Importa ainda assinalar no projeto desenvolvido que a inicialmente planificada unidireccionalidade da comunicação entre diretor de turma e encarregados de educação passou rapidamente para um processo de bidireccionalidade na comunicação, atendendo a que os pais tiraram igualmente partido do contato por telemóvel para também eles receberem e enviarem informação úteis acerca da vida dos seus educando. Essa mutualidade na comunicação estabelecida, onde encarregados de educação acabaram por procurar eles mesmos dar continuidade e

iniciar essa comunicação, revelou exercer efeitos benéficos significativos na própria avaliação dos pais ao projeto. Na verdade, os resultados evidenciaram que foram os pais que também comunicaram com o diretor de turma através do envio de SMS/MMS aqueles que avaliaram mais positivamente o impacto do projeto.

Entende-se que este estudo permitiu estabelecer condições favoráveis ao aprofundamento de reflexão sobre o próprio papel do diretor de turma, assim como, do envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, o que poderá contribuir para melhorar futuras práticas e serviços de comunicação entre a escola e as famílias dos alunos.

Entende-se que o diretor de turma tem um papel fulcral nos padrões de comunicação e na colaboração que se estabelece sempre entre a escola e cada uma das famílias dos seus alunos. Este estudo veio avivar a importância desse papel, não esquecendo que esta colaboração deve ser vista como um meio para acionar experiências educativas salutareis e sucesso académico dos alunos, bem como, o seu pleno e integrado desenvolvimento. Considera-se que cabe primordialmente à escola a responsabilidade da melhoria dessa relação, e de explorar um vasto leque de soluções e oportunidades no contato com os encarregados de educação dos alunos, o que constitui vantagem mútua. E para esse processo procurou-se trazer à luz perspectivas diferentes de entender, na atualidade, a colaboração escola-família e de incluir como fator possível nessa equação as tecnologias móveis de comunicação.

Pela complexidade da temática e pelo restritivo foco e amplitude do estudo, apresenta-se o mesmo como um contributo simultaneamente humilde e pertinente no qual se conseguiu explorar de forma congregada duas temáticas certamente importantes de considerar com maior sistematicidade no campo da investigação em educação. As mais-valias pedagógicas que a escola poderá retirar das novas tecnologias móveis de comunicação, nomeadamente os telemóveis, pela sua natureza nas práticas quotidianas e a forma como se poderá mobilizar estas e quaisquer outras novas tecnologias na promoção de maiores e mais salutareis níveis

de comunicação entre duas esferas (dir-se-ia) excessivamente desligadas: escola e família.

Referências

Adam, K. S., & Christenson, S. L. (2000). Trust and the family-school relationship: Examination of parent-teacher differences in elementary and secondary grades. *Journal of School Psychology*, 38(5), 477-497.

Adell, J. (1997). Tendencias en educación en la sociedad de las tecnologías de la información - EDUTEC. *Revista Electrónica de Tecnología Educativa*, nº 7. noviembre de 1997. Universitat de les Illes Balears. Retirado de http://nti.uji.es/docs/nti/Jordi_Adell_EDUTEC.html

[Alho, S., & Nunes, C. \(2009\). Contributos do director de turma para a relação escola-família. *Educação*, 32 \(2\), 150-158.](#)

[BECTA, \(2009\). The 'Oh, nothing much" report. The value of the after-school conversation. UK: British Educational Communications and Technology Agency .](#)

Epstein, J. (1992). Report- Center on Families, communities and Children's Learning. Retirado de <http://www.learningpt.org/sdrs/areas/issues/educatrs/leadrshp/le4cfcsc.htm>

Ferreira, E., & Tomé, I. (2010). Jovens, Telemóveis e Escola. *Educação, Formação e Tecnologias*, n.º extra, 24-34. Disponível em <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/148/85>

Grácio, J., Rodrigues, M. R., & Torres, J. V. (2009). Ligar Foros do Trapo: Uma Experiência de Comunicação através das TIC, com encarregados de educação e alunos do 1º Ciclo. Actas da VI Conferência Internacional de TIC na Educação – Challenges. Braga: Universidade do Minho.

Harry, B. (1992). An ethnographic study of cross cultural communication with Puerto Rican-American families in the special education system. *American Educational Research Journal*, 29 (3) 471-494.

Henderson, M., Hunt, S., & Day, R. (1994). A model for developing pre-service parent-teacher conferencing skills. *Journal of Instructional Psychology*, 21.

Knight, S. (2005). *Innovative Practice with e-Learning*. Bristol: Higher Education Funding Council for England.

Maroco, J. (2003). *Análise Estatística com Utilização do SPSS*, Edições Sílabo, Lisboa.

Marques, R. (1997). *Professores, família e projecto educativo*. Porto: Edições Asa.

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.

Mendel, M. (2007). Lugares para os pais na escola-local de desafios parceria consciente. In P. Silva (Ed.), *Escolas, famílias e lares- um caleidoscópio de olhares* (pp. 201-210). Lisboa: Profedições.

Pestana, M.H., Gageiro, J.N. (2008). *Análise de dados para Ciências Sociais: A complementaridade do SPSS (5ª ed.)* Lisboa: Edições Sílabo.

Petrovic, M. (2010). Family-school partnership models. Disponível em <http://www.see-educoop.net/aeiq/documents/v02%20The%20effects%20of%20parent%20involvement%20in%20schools.pdf>

Poulou, M., & Matsagouras, E. (2007): School–family relations: Greek parents' perceptions of parental involvement. *International Journal about Parents in Education*, 1, 83–89.

Redding, S., (2002). Os pais e a aprendizagem dos Filhos. Disponível em http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/archive/publications/EducationalPracticesSeriesPdf/prac02p.pdf

Rogers, R. R. H., & Wright, V. H. (2008). Assessing technology's role in communication between parents and middle schools. *Electronic Journal for the Integration of Technology in Education*, 7, 36-58.

Sanders, M., & Epstein, J. (1998). School-family-community partnerships in middle and high schools: From theory to practice. Disponível em <http://www.csos.jhu.edu/crespar/techReports/Report22.pdf>.

Zenhas, A. (2006). O papel do director de turma na colaboração escola-família. Porto: Porto Editora.

Zerger, J. (2007). Teacher-Parent communication. Tips for developing a positive Relationship with Students' Families. Retirado de <http://www.suite101.com/content/communicating-with-parents-a13414>

Sobre as Autoras

	<p>Neuza Pedro</p> <p>Mestre em Psicologia da Educação e Doutora em Educação, Especialização em TIC e Educação, na Universidade de Lisboa. Professora no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Co-coordenadora do E-learning Lab da Universidade de Lisboa. E-mail: nspedro@fc.ul.pt</p>
	<p>Paula Feitor Soares</p> <p>Paula Feitor Soares, licenciada no curso de Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico, Variante de Matemática e Ciências da Natureza. Mestre em TIC e Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Docente no Agrupamento de Escolas Professor Reynaldo dos Santos, Vila Franca de Xira. E-mail: paulafsoares@gmail.com</p>

Revista EducaOnline, Volume 6, Nº 3, Setembro/Dezembro de 2012. ISSN: 1983-2664. Este artigo foi submetido para avaliação em 02/7/2012 e aprovado para publicação em 31/08/2012.